

NO PINTCHA



* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

DIÁRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE À NAÇÃO

Amanhã, domingo, 19 de Dezembro, inicia-se, em todo o território nacional, através de eleições por sufrágio directo, universal e secreto, a consulta popular para a constituição dos Conselhos Regionais que serão chamados, nos próximos dias, a eleger os deputados da II Legislatura da nossa Assembleia Nacional Popular.

Numa campanha desenvolvida à escala nacional, o nosso povo pode propor, discutir e aprovar as listas únicas que, de acordo com a lei, serão submetidas à votação nos diversos círculos eleitorais.

O entusiasmo com que se desenrolou a referida campanha é mais uma prova irrefutável do elevado nível de consciência política atingido pelas massas populares da nossa terra. Esse entusiasmo é também, e antes de tudo, o resultado da acção mobilizadora do nosso Partido que, através de uma luta longa e gloriosa,

criou as condições necessárias para que o nosso povo pudesse, pela primeira vez na sua totalidade, exprimir-se livremente, designando os seus legítimos representantes.

Nas listas aprovadas figuram, ao lado de nomes de combatentes da liberdade da pátria, os de outros cidadãos que, embora não tenham participado na luta de libertação nacional, mereceram a confiança das massas e do nosso Partido pelo interesse que têm revelado pelos problemas do país e pela sua conduta na nossa sociedade, o que lhes garantiu o prestígio indispensável aos eleitos do povo.

Dando a sua aprovação às referidas listas, os combatentes da liberdade e as massas populares em geral afirmaram, mais uma vez e sem equívocos, o seu apoio total à política de unidade nacional, adoptada pelo nosso grande Partido.

Amanhã, vamos, por-

tanto, em todas as cidades e nas tabancas mais remotas da nossa terra, de São Domingos a Boé e de Pirada aos Bijagós, confirmar com o nosso voto a escolha feita em discussões largas que tiveram lugar em todos os cantos da nossa terra. E, com as nossas eleições livres e verdadeiramente democráticas, teremos registado mais uma vitória importante e decisiva para a consolidação das conquistas da nossa heróica luta de libertação nacional e pelo progresso e felicidade do nosso povo.

Votar SIM e em massa é votar com o PAIGC. Pelo presente digno e pelo futuro glorioso do nosso povo heróico, este é o apelo que dirigimos neste momento histórico a todo o cidadão consciente e patriota.

Viva a nossa Pátria amada, livre, democrática e progressiva!

Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo, na Guiné e Cabo Verde!

Centro Eslâmico do Gabú, futuro "farol" cultural da Africa Ocidental

● MENSAGEM DE SADAT A LUIZ CABRAL

«Nós do PAIGC pensamos em coisas grandes, mas não ficam só em pensamento, depois arranjamos a maneira de os pôr em prática.» começou por dizer o camarada presidente Luíz Cabral ao colocar a primeira pedra no local onde vai ser erguido o futuro Centro Islâmico do Gabú. Nesta visita o camarada Presidente era acompanhado do camarada Umarú Djaló, do CEL do Partido e Chefe de Estado-Maior das FARP.

Depois de uma pequena paragem em Bafatá, a comitiva presidencial dirigiu-se para Gabú, onde foi recebida pelo Presidente do Comité de Estado da região,

camarada Lay Seck, o comandante militar Alfa Mamedú, bem como dignatários religiosos (Aladjes e Serifes). Depois de terem chegado os altos visitantes árabes, o Secretário-Geral dos Altos Assuntos Islâmicos Mohmed Owda, o engenheiro Wafik Badr, Ahmed Ford, o encarregado da Cooperação Internacional, lamam El Misry, o embaixador da República Árabe do Egipto e o camarada Lamine Haidará, embaixador do nosso país no Médio Oriente, o Presidente Luíz Cabral e toda a delegação dirigiram-se para o local onde vai ser constituído o futuro centro e na qual foi

colocada a primeira pedra. Começaram por falar os camaradas Lay Seck, Presidente do Comité regional e o Secretário-Geral dos Assuntos islâmicos. Depois, num improviso, o camarada Luíz Cabral começou por apresentar os visitantes dizendo que a ajuda que nos vão dar, consiste na construção e financiamento do complexo sócio-económico do Centro Islâmico do Gabú. Após ter referido aos sonhos e aos projectos que permitiram que este centro islâmico fosse construído, o camarada Presidente acrescentou: «Nós

(Continua na página 2)



Luiz Cabral na inauguração da Socotram:

UM PAÍS EM QUE A PARTICIPAÇÃO DOS OPERÁRIOS E CAMPONESES PESE NAS DECISÕES DO ESTADO

«Sabemos que o progresso que queremos fazer na nossa terra não é possível sem uma indústria nacional. Temos que ser capazes de, paralelamente ao desenvolvimento da nossa agricultura, começar a criação de uma indústria nacional que aumente os valores da nossa matéria prima, tanto para o nosso consumo interno como para a exportação. Mas também vamos começar a criar uma classe operária na nossa terra, uma classe operária especializada que vai ser não só importante para a nossa vida económica mas também importante para a nossa vida política porque o nosso Partido quer

um país em que os operários e os camponeses tenham uma força grande nas decisões que tomamos na nossa vida nacional».

Estas as palavras do Presidente Luíz Cabral, pronunciadas no acto de inauguração da SOCOTRAM, Sociedade de Comercialização e Transformação de Madeira. A cerimónia decorreu nas instalações da empresa, em Bissau, na quinta-feira passada, com a presença de dirigentes do Partido e Estado, responsáveis do Comissariado de Energia, Indústria e Hidráulica, trabalhadores e convidados.

Após a inauguração da

fábrica, marcada com o corte da fita simbólico por um pioneiro, Luíz Cabral, acompanhado do Comissário Filinto Vaz Martins e do director-geral, Eduardo Fernandes, percorreu as instalações da empresa, tendo-lhe sido explicado o funcionamento e apreciado a elaboração da primeira unidade industrial da Guiné-Bissau. Seguiu-se o encerramento da placa comemorativa, após o qual falaram o Presidente Luíz Cabral, o Comissário Filinto Vaz Martins e o director-geral da fábrica. No final houve uma confraternização com os trabalhadores.

Eleição dos conselheiros regionais DIVULGADA A LISTA DEFINITIVA

O momento das eleições aproxima-se. O povo da Guiné-Bissau começa amanhã, domingo a ir às urnas para cumprir a sua responsabilidade de cidadão perante os seus sagrados deveres para com a Pátria, cuja conquista custou vidas e sacrifícios sem conta a milhares dos seus filhos. Chegou a hora, cabe ao povo deci-

dir conscientemente o seu futuro escolhendo os seus verdadeiros representantes. Todos os bairros de Bissau, sectores e regiões do país discutiram bastante sobre os seus futuros representantes nos conselhos regionais. Mas amanhã em Bissau, segunda e terça-feira no interior do país, são dias da ver-

dade e de responsabilidade. Dias que marcarão o nível da consciência política e a vontade revolucionária das massas populares da Guiné-Bissau. Anteontem quinta-feira, a partir das 17h, foram divulgadas as listas provisórias dos candidatos aos conselhos regionais

(Cont. na pág. 8)

O Povo esta com o PAIGC

Ao longo da campanha política, para a eleição dos Conselhos Regionais, o nosso povo demonstrou interesse, espírito de participação militante e, sobretudo, que está e confia no PAIGC, a força que permitiu varrer da nossa Pátria o inimigo colonialista.

O nosso povo foi lúcido na discussão e escolha da lista dos candidatos aos Conselhos Regionais, e concerteza o será, comparecendo com todo o sentido de responsabilidade e disciplina nos locais onde funcionarão as urnas.

Fiquei particularmente emocionado (eis a razão da minha carta), com a lista dos candidatos, onde pude constatar que juntamente com patriotas que participaram na luta armada da libertação, aparecem filhos desta terra que hoje estão altamente interessados, em participar nesta fase, não menos difícil, da luta que é a Reconstrução Nacional.

Se me é permitido, gostaria de afirmar que o momento seguinte, para além de ser profundamente político, é de festa. Festa do povo, porque a ninguém fica a dúvida de que o povo está com o PAIGC. Aguardamos os resultados.

António Z. Gomes

Gloriosas FARP

Vós, que com tanta galhardia e abnegação soubestes suportar as agruras da guerra nos matos da Guiné, preservando a integridade do nosso território nacional que a força inimiga, no seu vão intento, pretendeu destruir — ainda pudestes dedicar à prática do desporto? Estais, pois, em plena coerência com os ensinamentos que vos foram ministrados por aquele que vos criou — o imortal Amílcar Cabral, de cujo brilhante passado de revolucionário perspicaz e virulento ao serviço da África e da causa da humanidade — o tempo consagrou com o merecido relêvo. A pujança da vossa jovem e promissora equipa, sob a clarividente orientação daquele que foi um futebolista de grande estirpe — Pedro Aires dos Reis — é penhor seguro de que ainda neste campeonato haveis de escrever páginas de ouro na história do desporto do nosso país. Sois o invólucro protector e a pureza cristalina desta sagrada parcela de África que ao preço de pesados sacrifícios conseguistes libertar do jugo colonial, sob a égide do africano genuíno e pensador genial — Camarada Amílcar Cabral.

Julgo dever abster-me de apresentar aqui uma crónica acerca do encontro amigável que disputastes em Bafatá, em Novembro passado contra a equipa do Sporting Clube local, no qual, com notória supremacia sobre a equipa visitada, saistes vencedores por três bolas a zero.

Por consciência política, ainda que carecendo de maturidade, a ênfase que julgo poder dar aos meus escritos, conquanto que despidos de carácter literário ou científico, é de sempre evocar o nome do nosso saudoso camarada Amílcar Cabral, que foi, em toda a acepção da palavra, o arquitecto de toda a ingente e notável obra da nossa libertação, obra de cuja imensa grandeza e projecção — ultrapassa o limite das nossas fronteiras — para avivar o espírito das gerações vindouras a seguirem o seu exemplo, trilhando resolutamente o caminho pelo qual nos legou a sua bandeira — vitoriosa bandeira do PAIGC.

César Augusto Alvarenga Pinto

CENTRO ISLAMICO DO GABU

(Cont. da 1ª pág.)

somos um povo muito respeitado no mundo. Somos de uma terra pequena mas com grandes amigos em todo o mundo.

Mais à frente continuou: «Este centro vai ser uma grande honra para todo o povo da Guiné-Bissau. Que ao vê-lo nos lembremos de todos os nossos irmãos que nos anos de sacrifício, voltaram uma nova página na história do nosso povo».

Para terminar o camarada Presidente acrescentou:

«...Mas é um centro que se faz também para reflectir a unidade nacional do nosso povo, pois que nas escolas que aqui serão construídas haverá muçulmanos e não muçulmanos, no hospital serão tratados todos os doentes, nos centros desportivos, nas piscinas e nos ginásios haverá jovens não só da área de Gabú como também de todos os pontos do nosso país, em franca comunhão e irmandade, fruto

da força da nossa unidade que o PAIGC construiu».

Após a cerimónia, na qual foi rezada uma oração pelos muçulmanos presentes, a comitiva dirigiu-se à sede do Comité da região, tendo antes porém dado um pequeno passeio pela cidade. Entretanto há que acrescentar que esse futuro centro constará de piscinas, escolas, liceus e de todo um conjunto de infraestruturas tais como viadutos, pistas para aterragem de aviões, mesquita, internatos, complexo desportivo, bibliotecas e escolas profissionais. Assim que o futuro centro terá uma projecção não só nacional, pois dinamizará de maneira extraordinária, a região e o país, como também será certamente ponto de encontro de estudantes de todos os países da África Ocidental.

Já à tarde, o Presidente Luiz Cabral e comitiva seguiram para Bafatá. À entrada da cidade, no monumento ao camarada Amílcar

Cabral, os visitantes árabes depositaram um ramo de flores.

MENSAGEM DE SADAT

Por ocasião do lançamento da primeira pedra do Centro Islâmico do Gabú, o Chefe de Estado egípcio, Presidente Anouar El Sadat, enviou ao camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, a seguinte mensagem:

«Caro irmão, Presidente Luiz Cabral. Foi por uma feliz sorte que nós tivemos a ocasião de nos encontrarmos e trocar palavras cordiais, o que é já uma garantia da aproximação e sucesso. Eu tenho o prazer de vos apresentar nesta cerimónia, na qual se coloca a primeira pedra do grande projecto islâmico, o plano arquitectual que compreende uma mesquita, um hospital, escolas e vários outros sectores.

Este projecto será executado numa superfície

de 6 mil e 40 metros quadrados para que centenas de milhares de pessoas do povo da Guiné-Bissau e do povo irmão africano vizinho tire proveito deste grande projecto.

Apresento este plano em meu nome e em nome da República Árabe do Egípto como uma oferta fraternal ao povo da Guiné-Bissau, como símbolo das relações estreitas que nos unem através dos anos. A vossa visita ao Egípto teve profundos efeitos no desenvolvimento dos nossos laços com a vossa República. Este grande projecto islâmico alargará certamente o quadro das nossas relações e aprofundá-las-á entre os dois países, nos seus interesses comuns a se ligarem política, económica, cultural e socialmente. É vantajoso para os nossos dois países desenvolver as nossas relações com os Estados irmãos de África e com a gloriosa nação árabe, pois

(Continua na página 6)

Victor Maria regressou ao país

Após ter representado a Guiné-Bissau na 11.ª reunião ministerial extraordinária da OUA sobre assuntos económicos que se realizou em Kinsbasa de seis a dez do corrente mês, regressou ontem de tarde ao país uma delegação do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, chefiada pelo Comissário Victor Saúde Maria e que integrava ainda os camaradas Abubacar Touré, director-geral dos Assuntos Consulares e Jurídicos Internacionais e Lassana Turé, primeiro secretário.

Durante a reunião, foram aprovadas importantes propostas de cooperação económica no plano regional.

No próximo número publicaremos uma entrevista com o Comissário dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria a propósito desta reunião.

RELAÇÕES DE AMIZADE

JAAC-KONSOMOL

Como oferta do Comité Central da KONSOMOL (Organização da Juventude Comunista da União Soviética), a JAAC, (Juventude Africana Amílcar Cabral) recebeu ontem de manhã da embaixada Soviética, em Bissau, cinco máquinas polícopiadoras, 10 aparelhos fotográficos, dois gravadores de som, 20 bolas de futebol e 20 de voleibol, 100 pares de botas para desporto e redes para balizas de futebol. O acto de entrega foi feito na residência do embaixador Soviético pelo conselheiro da Embaixada Vladimir Tsvetkov ao camarada Chico Bá, membro do Comité Executivo da Luta

do PAIGC e responsável nacional da JAAC, acompanhado do camarada Carlos Dias, Responsável nacional adjunto da JAAC e responsável pelo Departamento de Dinamização das Actividades Políticas e Extra-escolares do Comissariado de Estado de Educação e Cultura.

Durante a troca de impressões, Vladimir Tsvetkov disse: «A intenção da KONSOMOL ao enviar estes materiais para a JAAC é de continuar consolidando os laços de amizade e de cooperação existentes entre as duas organizações de Juventude desde os difíceis tempos de luta armada de

pos de luta armada de Libertação Nacional desenvolvida pelo PAIGC.

Os dirigentes da JAAC receberam com satisfação a oferta e, o camarada Chico Bá disse por sua vez: Isto é mais uma das maiores ajudas que a KONSOMOL nos prestou no quadro de cooperação e amizade que sempre existiu entre nós. Da nossa parte, faremos todos os possíveis para que estas relações se consolidem e se intensifiquem. Estes artigos terão aplicação imediata devido às dificuldades e falta de materiais desses tipos, com que a Organização se debate.

RESPONDE O POVO

Eleições regionais-5

Em 1972, durante a luta de libertação nacional, foram realizadas em todas as regiões libertadas, os preparativos para as eleições, por sufrágio universal directo e secreto, para os Conselhos Regionais. Estes, após a sua eleição, nomearam no seu seio os representantes das massas populares trabalhadoras, os quais, juntando-se aos quadros militantes do Partido, nomeados pelos combatentes da liberdade da Pátria, constituíram a primeira Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau. De acordo com a constituição adoptada, foi fixada pa-

ra este ano a realização de uma nova consulta para a renovação dos Conselhos Regionais, que irão eleger os deputados da II Legislatura da Assembleia Nacional Popular. Qual é a opinião do público sobre as próximas eleições? Estará o nosso povo preparado politicamente para exercer o seu dever de um país livre e democrático?

Mena Sousa, 28 anos, doméstica — Sobre as próximas eleições e, depois do trabalho feito pela Co-

missão Eleitoral, no sentido de esclarecer ao povo da Guiné-Bissau e principalmente à população das zonas urbanas que nunca tinham participado num trabalho desses, posso dizer que vai ser um sucesso. Estou confiante que toda a gente vai votar. Não há cinema, nem futebol nem passeio mais importante que as eleições, por isso, ninguém vai a nenhum sítio sem primeiro passar pela urna para votar e escolher o

próprio representante. Tenho a certeza que a população, não falando das antigas zonas libertadas que já tinham participado nas eleições para a I Legislatura, está preparada politicamente para exercer o seu dever de um país livre e democrático. Porque houve participação nas reuniões que se realizaram durante estes últimos dias.

Manuel Faustino, sobre o surto de colera em Santiago:

Situação quase normalizada

Uma entrevista dada ao VOZ DI POVO, o camarada Faustino, ministro da Saúde e Assuntos Sociais da República de Cabo Verde debruça-se sobre um grande problema para a população da ilha de Santiago que é o problema da cólera, as suas causas e efeitos. Traça a radiografia identificadora do problema. Também fala do combate posto em movimento. Combate esse que se tentou e continua a tentar, seja o mais eficiente possível, esclarecedor, directo e eficaz para evitar, desse modo, males que poderiam ser mais graves.

MEDIDAS SIMPLES DE HIGIENE EVITAR A CÓLERA

VOZ DI POVO — Nós sabemos que, há relativamente pouco tempo, foi desencadeada pelo Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, uma campanha mobilizadora com vista à prevenção de diarreias. Fizemos, na altura, vários apelos ao público. Gostaríamos que o camarada Ministro da Saúde e Assuntos Sociais se nos referisse ao problema.

MANUEL FAUSTINO — Sim, na realidade, há já algum tempo que o meu Ministério desencadeou uma campanha de prevenção de diarreias tentando alertar o público para os perigos a que se encontrava exposto e, ao mesmo tempo, preconizando as medidas a serem adoptadas para prevenir essas situações. Claro que tais medidas começaram a ser postas em prática, (nomeadamente esta campanha de sensibilização e outras intervenções), nos princípios do mês de Setembro.

Todos nós sabemos que nessa época do ano, a mais quente do nosso país e que se prolonga pelos meses de Setembro e Outubro, as diarreias são muito frequentes. Mas uma razão fundamental levou-nos a desencadear esta campanha, uma vez que vínhamos detectando determinados tipos de diarreia que tinham uma caracterização especial.

De início verificámos que, não obstante o aumento das diarreias, o que seria normal nesse período do ano, ele se processava de forma as-

sz alarmante, e, algum tempo depois, tivemos conhecimento de casos suspeitos de cólera.

O nosso diagnóstico só pôde ser, então, um diagnóstico clínico, isto é, baseado na sintomatologia que os doentes apresentavam e, em dados casos, nas características das diarreias. Mas, a partir de determinada altura, tivemos confirmação laboratorial, e alguns casos foram mesmo diagnosticados como sendo cólera. Por conseguinte, houve necessidade de lançar mão dos meios que se encontravam à nossa disposição para, por um lado, alertar a população (aliás isso sucedeu mesmo antes da nossa confirmação laboratorial de que estávamos perante um surto de cólera), e, por outro — o mais importante — visando defender a sua saúde.

É esta a razão principal que nos levou a desencadear com alguma insistência campanhas de mobilização e de sensibilização, também de prevenção junto das massas populares, essencialmente na ilha de Santiago. Mas convém também referir que medidas preventivas foram igualmente extensivas a outras ilhas. Assim, podemos resumir a preocupação da nossa campanha ou a maior preocupação nessa campanha afirmando que foi motivada num primeiro tempo, por suspeita clínica de cólera, confirmada posteriormente. Daí a razão porque falamos agora concretamente em cólera em vez de falarmos de diarreia.

VP — Camarada Ministro, desejariamos que se referisse concretamente às causas da situação detectada.

M.F. — Bom, se quisermos encarar o problema em toda a sua profundidade nós diremos que as causas são essencialmente sócio-económicas. Dizemos essencialmente e, mais à frente, explicaremos porquê, pois podemos adiantar que esse é o tipo de doença que resulta de situações de higiene bastante deficientes, condições sanitárias muito más, não obstante existir um agente, um micro-organismo que é o desencadeador da doença.

Mas esse agente existe apenas quando tem con-

dições para se desenvolver, isto é, quando as condições de salubridade não existem, quando as condições sanitárias são deficientes, quando as regras de higiene elementares não são postas em prática, quando existe, enfim uma certa ignorância de determinados riscos a que as pessoas se encontram expostas e, por conseguinte, não tomam as precauções necessárias para o seu combate. Desse modo nós podemos esclarecer que há um agente eteológico, ou seja um agente causador da doença, que é o vibrião. Mas esse vibrião, primeiro só existe nas condições higiénicas atrás referidas, segundo só se transmite quando as medidas elementares de higiene não são postas em prática. Por exemplo: quando não se tem o mínimo de cuidado com a água que se consome, quando não se tem o mínimo de cuidado, até, com o simples lavar das mãos, depois de nomeadamente se utilizarem os sanitários. Quer dizer: medidas relativamente simples, bastante simples, que podem ser postas em prática por qualquer pessoa. Em última análise, o problema poder-se-á remeter para questões sócio-económicas porque nós sabemos que ele se atenua ou elimina nos lugares onde há água canalizada, devido aos cuidados tidos com a canalização e captação da água, o que em princípio protege essa água das contaminações, pelo vibrião causador da cólera, por exemplo.

No entanto, é bom salientar que sob este ponto de vista o problema deve considerar-se sócio-económico uma vez que sabemos que a maioria esmagadora das massas não têm possibilidades económicas de dispor de água canalizada, etc.

Mas é evidente que o problema não se pode resumir apenas a este aspecto, porque, voltamos a frisar, existem medidas bastante simples e que, no caso concreto de Cabo Verde é do conhecimento da maior parte das pessoas, praticamente a totalidade da população, exceptuando, talvez, as crianças. Todos têm conhecimento delas e prendem-se com as regras mínimas da higiene. Por con-

que existem dificuldades relacionadas com o abastecimento de água, etc., as pessoas têm conhecimento de medidas de higiene simples e elementares que, de facto, devem ser postas em prática. É nesta base que poderemos afirmar que, em última análise, a questão se remete para uma problemática sócio-económica. Mas existe também a possibilidade imediata — mesmo sem ter estas condições a que eu fiz referência há pouco — de combater e evitar essas situações.

A EVOLUÇÃO DA DOENÇA EM SANTIAGO

V.P. — Camarada Ministro, logo no início da nossa conversa falámos em diarreias. Há pouco tempo o camarada referiu-se a casos de cólera, de maneira que nós notamos uma certa evolução da doença. Gostaríamos que o camarada Ministro fizesse também uma referência sobre este aspecto.

M.F. — Como disse no início, os principais casos suspeitos de cólera verificaram-se em Santiago, a partir do dia 10 de Setembro. Nessa altura os detectados localizavam-se no concelho de Santa Cruz, mais propriamente em Pedra Badejo. Uma vez detectados mais alguns casos foram tomadas medidas, não só de tratamento dos indivíduos atingidos pela doença como em relação aos suspeitos de cólera.

Passado algum tempo, devido à própria mobilidade da população em Santiago, o problema atingiu outros concelhos, nomeadamente o concelho da Praia, e posteriormente, alcançou igualmente o concelho do Tarrafal, tendo mais tarde chegado ao concelho de Santa Catarina. Quer dizer que, partindo inicialmente do concelho de Santa Cruz, o surto foi-se estendendo e acabou por se propagar praticamente a todos os Concelhos desta ilha.

As causas fundamentais, que explicámos mais acima e que contribuíram para esta evolução, foram profundamente agravadas pelas cheias, que, há al-

(Continua na pág. 6)



AMÍLCAR CABRAL

III As leis portuguesas de dominação colonial

Por outro lado: a) são os órgãos da soberania portuguesa que continuam a decidir, em última instância, a vida económica, política e social da colónia: ou seja, o Chefe de Estado português, a Assembleia Nacional portuguesa, o Governo português e os tribunais portugueses;

e) a Assembleia Nacional, o Conselho de Ministros e o ministro português do Ultramar conservam a sua competência legislativa especial para a Guiné «portuguesa». A Câmara corporativa portuguesa, a Conferência dos Governadores de Portugal Ultramarino, a Conferência Económica de Portugal Ultramarino, assim como certos órgãos técnicos, cooperam com esses órgãos metropolitanos;

f) o Governador e o Conselho do Governador, o primeiro com funções executivas e legislativas e o segundo com funções consultivas, continuam a ser os órgãos próprios da colónia;

g) não houve qualquer modificação nem de nomeação do Governador nem da composição e forma de nomeação e de eleição dos membros do Conselho do Governo.

É este espírito, criado e orientado por coordenadas históricas e medievais, que determina e dá forma tanto à legislação como à prática colonial portuguesa.

II. NAS ILHAS DE CABO VERDE

1 — Situação política

Tal como a Guiné «portuguesa», também o Arquipélago de Cabo Verde conheceu já, sob a dominação portuguesa, diferentes situações nos planos constitucional e jurídico.

Desde a nomeação do primeiro capitão geral de Cabo Verde e Guiné «portuguesa» (1550) até 1879, essas duas colónias foram submetidas à mesma organização e administração, ficando a capital na ilha de Santiago. A partir desse último ano foi feita a separação dos governos das duas colónias.

Actualmente, o Arquipélago de Cabo Verde é, pela segunda vez, considerado como uma «provincia ultramarina» de Portugal. Na realidade, contudo, o Arquipélago, como todos os territórios africanos administrados por Portugal, é uma colónia.

Como já dissemos, a população cabo-verdeana, constituída na sua quase totalidade por africanos (negros e mestiços), não se identifica nem se pode identificar como o povo de Portugal, tanto pela realidade geográfica, histórica, étnica e cultural, como pelas suas aspirações.

★ Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.



Luiz Cabral na inauguração da SOCOTRAM "CRIAR UMA INDÚSTRIA NA QUE VALORIZE A NOSSA M

O Presidente Luiz Cabral inaugurou no fim da manhã de ontem a primeira unidade industrial da Guiné-Bissau. Trata-se da Sociedade de Comercialização e Transformação de Madeiras (SOCOTRAM), cuja integração nesse âmbito foi criada pelo decreto 23/76, de 24 de Julho último. Representa um investimento de mais de 20 milhões de pesos com cerca de 80 postos de trabalho, tanto na capital como no interior do país, que garante emprego a 600 trabalhadores, dos quais 40 por cento são mulheres. Permite aumentar o valor do produto exportado, criando um valor acrescentado na ordem de 7 milhões de pesos, com a introdução da mão de obra e tecnologia guineenses.

A cerimónia realizou-se nas instalações da empresa, anteontem, cerca das 11 horas, com a chegada do Presidente Luiz Cabral, acompanhado pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta do Partido, Comissário de Estado das Forças Armadas e Comissário Principal em exercício e de membros da casa civil e militar da presidência. Foi recebido à sua chegada pelo Comissário da Energia Indústria e Hidráulica, Filinto Vaz Martins e pelo director-geral da fábrica, Eduardo Fernandes e demais responsáveis do Comissariado e convidados.

Acompanhado do director-geral, Luiz Cabral dirigiu-se ao local onde se encontravam os trabalhadores e um grupo de pioneiros que lhe saudaram à sua passagem. Procedido ao corte da fita simbólica por um pioneiro, a comitiva visitou as diversas instalações da empresa, nomeadamente a secção de secagem de madeiras, a caldeira, a secção de parqueteria e a da fiação e conservação de material podendo apreciar de perto a elaboração da referida fábrica. Depois foi descerrada a placa comemorativa. Seguiram-se depois os discursos, tendo falado os camaradas Filinto Vaz Martins, Eduardo Fernandes e o Presidente Luiz Cabral, para se referirem à importância da criação do complexo industrial,

que vem contribuir para o aumento da riqueza nacional.

UMA DECISÃO HISTÓRICA

Filinto Vaz Martins, no seu discurso, referiu-se à importância do acto, visto a primeira unidade industrial que se põe em funcionamento na Guiné-Bissau, depois do controle pelo PAIGC de todo o território nacional. «É também histórico pela decisão corajosa tomada pelo camarada Luiz Cabral, em pôr à nossa disposição rapidamente todos os meios humanos, materiais e financeiros para a concretização desta fábrica, neste momento difícil, quando as necessidades se faziam sentir com maior intensidade noutros domínios da nossa vida. Aquela audácia que caracteriza as decisões do camarada Presidente já começou a ter os seus frutos. Foi nesta base que se tomaram outras decisões que vão conduzir, durante o próximo ano de 1977, à inauguração de 6 a 7 novas unidades industriais».

Afirmou que esta decisão histórica desencadeou um processo da realização da fábrica em apenas um ano e meio e que, apesar das dificuldades resultantes essencialmente, da inexistência de uma infra-estrutura industrial na nossa terra, conseguiram pôr de pé essa unidade industrial, através do dinamismo que caracteriza os seus trabalhadores e, em particular,

o seu director-geral. Informou que outras unidades virão a aumentar a capacidade de produção da empresa, nos dois próximos anos: uma nova fábrica de móveis e de carpintaria, projectado no quadro de assistência sueca, através da SIDA; novas serrações, mais potentes e com uma capacidade de produção de qualidade maior, e uma fábrica de folhas, cuja realização ainda está em estudo.

Reafirmou o desejo de seguir de perto as actividades dos trabalhadores daquela empresa, não com a finalidade de impôr soluções, mas para os assistir tecnicamente e lhes conceder na matéria de aquisição de novos equipamentos, tudo o que fôr do seu alcance e responsabilidade. Louvou os esforços de todos os trabalhadores do Comissariado ou não, que de uma forma ou doutra, deram a sua contribuição para o sucesso alcançado e, em particular, do director-geral da Indústria, camarada Mussa Djassi.

Exortou a todos os trabalhadores daquele Comissariado a aumentarem cada dia mais a sua capacidade de produção e também a qualidade de trabalho que estão a realizar. A terminar afirmou que esta sociedade «é uma vitória do nosso povo no domínio e no quadro do desenvolvimento industrial da nossa terra. É mais uma vitória do PAIGC».

A PRIMEIRA UNIDADE DE PILOTO

O director-geral da SOCOTRAM começou por agradecer a presença de todos os convidados no acto da inauguração daquilo que considera a primeira unidade piloto e que vai dar ânimo para a realização de empreendimentos como aquela. Afirmou que é com actos como aquele que temos que responder aos imperativos do desenvolvimento económico, portanto da reconstrução nacional. Salientou o esforço do nosso Estado e Governo em investir naquela fábrica, na certeza porém de que ela viria a dar frutos. «O seu

fruto depende de nós, camaradas. Escutamos aqui um elogio «rasgado» do nosso Comissário, mas isso não nos chega. Temos que merecer esse elogio através da nossa dedicação e do nosso trabalho quotidiano, para tirarmos a nossa terra da situação de miséria herdada do colonialismo. Portanto camaradas, devemos merecer esta confiança em nós depositada e temos que fazer tudo para transformar esta fábrica numa fonte de riqueza nacional. Nós estamos empenhados na transformação das estruturas económicas e sociais da nossa terra, estruturas essas que, como sabemos, são pouco válidas e negativas».

Afirmou que aquela inauguração irá servir de incentivo para todos e que constitui um impulso para as novas realizações que serão levadas a cabo. Realçou a importância do papel que a SOCOTRAM, como unidade fabril desempenha dentro do contexto da economia nacional, e chamou a atenção para a particularidade da empresa, que é a utilização, pela primeira vez na nossa terra e dentro do quadro industrial, de 40 por cento de operários de sexo feminino, o que constitui um estímulo para a própria promoção da mulher guineense.

Este aspecto, continuou, também se verifica nos países capitalistas. Simplesmente, nestes países a inclusão de mulheres na actividade económica não é senão uma forma de exploração da mão de obra barata. «O mesmo não se passa na SOCOTRAM na medida em que nós somos pautados por um princípio básico de justiça social que determina que para trabalho igual, salário igual. Portanto nós não temos diferenciação n e n h u m a quanto ao pagamento de salários entre homem e mulher. Aliás, mesmo no programa do nosso Partido está bem claro a igualdade plena entre os dois sexos».

Referiu-se ao papel importante que o sector madeireiro pode representar dentro do contexto de economia nacional e à posição da Guiné-Bissau

como primeiro produtor de madeira da Costa Ocidental da África. A esse propósito afirmou que nós não somos grande produtor em quantidade mas sim em qualidade e, assim sendo, temos uma responsabilidade muito grande porque não podemos continuar a política que o Governo colonial fez aqui durante séculos, de exploração irracional da nossa floresta, na tentativa mesmo de desertificação da nossa terra.

PENSAR NOS NOSSOS FILHOS E NETOS

«Nós não podemos esquecer que estamos a menos de 500 quilómetros do Sahel e do Sahara, com todos os problemas que isso implica, de secas e de desgraças. Por conseguinte, a criação da SOCOTRAM vai consubstanciar a política do Governo, traçada pelo departamento respectivo e determinada através do Conselho dos Comissários. Portanto, nós somos instrumentos dessa política. Podemos fazer a nossa exploração, mas temos que pensar nos nossos filhos e netos. Não podemos explorar tudo para lhes deixar a terra sem nada. Por isso mesmo a SOCOTRAM terá um papel muito importante na execução da política florestal da nossa terra».

Explicou que a criação da unidade de parqueteria-mosaico é já um passo em frente em relação ao aproveitamento integral da árvore que se abate, na medida em que até este momento, apenas cerca de 40 por cento de árvore é aproveitada. Os restantes 60 por cento ficam no mato para servir de lenha ou de carvão, ou ainda para ser incendiada na época das queimadas. Apesar de ainda não começarem a fazer o aproveitamento noutros aspectos, a secção de parqueteria faz já um aproveitamento de 75 por cento da nossa árvore. Aproveitando a presença de representantes do Governo e das mais altas autoridades do país, chamou a atenção para o facto do sector madeirei-

ro na nossa terra constituir, uma arma de gumes: ao mesmo tempo que é um sector que nos desenvolve, se criarmos as nossas visas, com a exploração da madeira, não podemos, contudo, explorar desenfreadamente porque estamos à beira de desertificação.

Por isso há que combater os dois esforços, sentido de atingir ponto de equilíbrio, dando das dificuldades enfrentadas, informando a empresa herdou estrutura velha, com equipamentos velhos, com falta de meios de transporte para a evacuação do nosso produto. Que isso vem determinar a necessidade de novos esforços que vamos fazer sentido de modernizar, tornar mais funcional a unidade industrial.

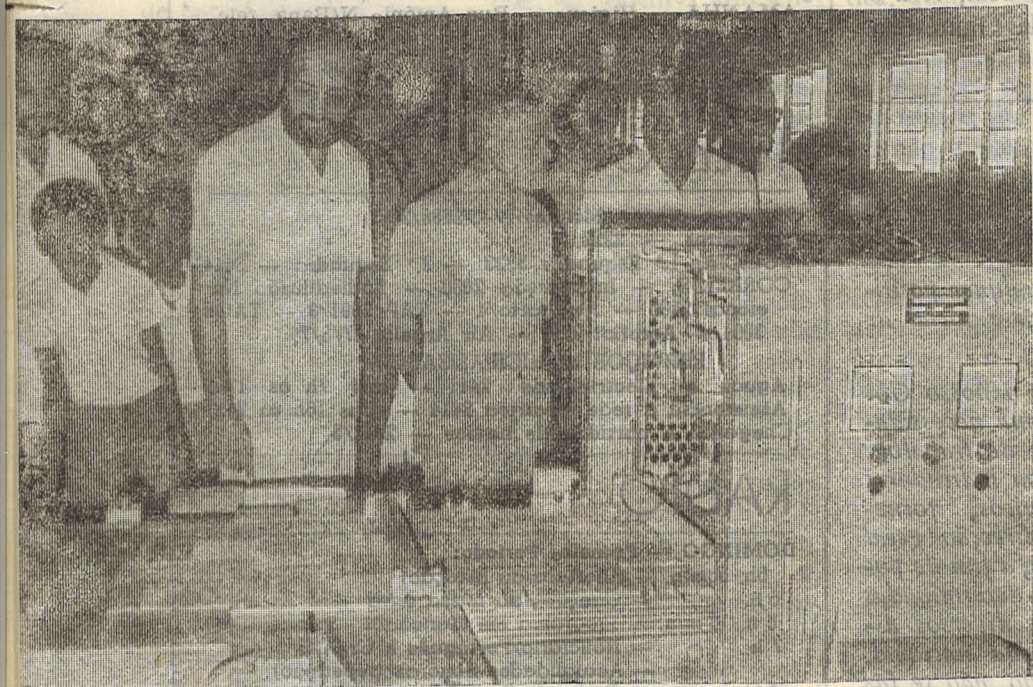
«Contudo, concluiu não nos desmorcemos e, aproveitando para aquela frase célebre do camarada Presidente pronunciou, quando nacionalização do Banco «Anos não Oça» por conseguinte, vamos pagar so para levar avante dos os nossos projectos».

UM PASSO PEQUENO MAS IMPORTANTE

No final, o camarada Luiz Cabral pronunciou um importante improviso seguido de uma conferência entre os dirigentes, trabalhadores e convidados. Devido à sua importância, publicamos na íntegra o referido discurso.

«É com profunda emoção que participo na inauguração desta primeira unidade industrial e fomos capazes de criar na nossa terra livre e independente da Guiné-Bissau. Esta emoção é porque nós em cada passo que damos, em cada conquista que fazemos não podemos esquecer aquele caminho que foi necessário percorrer até hoje, dia em que conseguimos inaugurar a primeira fábrica, pequena talvez, modesta, mas primeira fábrica que propriedade do nosso povo. Primeiro passo que demos para termos um

M IONAL TÉRIA-PRIMA



O Camarada Presidente Luiz Cabral aprecia as fases da elaboração da fábrica.

indústria verdadeiramente nacional. E temos que recordar aquele caminho, quantos sacrifícios foram necessários até hoje para chegarmos a este ponto, quanto os companheiros nossos ficaram no caminho para termos a nossa terra livre e para podermos ser capazes de começar aquilo que dizemos na linguagem de todos os dias, reconstrução nacional, mas que na nossa terra aqui da Guiné-Bissau não é reconstrução porque não encontramos aqui nada, é construção do progresso da nossa terra.

Portanto, neste momento, a primeira coisa que queria fazer é render homenagem a todos os mártires e heróis da nossa luta de libertação nacional, que com o seu esforço de dedicação e sacrifício abriram um caminho novo na vida do nosso povo da Guiné e Cabo Verde. Quero, em nome da direcção do nosso Partido e do nosso Governo felicitar o camarada Comissário Filinto Vaz Martins, e a todos os seus colaboradores a maneira tão eficaz como puseram em acção as decisões que foram tomadas ao nível do Governo. Sabemos quantas dificuldades tiveram que vencer para podermos fazer marchar esta primeira fábrica. Mas estamos absolutamente seguros que além desta fábrica que hoje temos o prazer e o orgulho de inau-

gurar; essas dificuldades e canseiras que venceram vão ser uma experiência de alto valor para realizações mais grandiosas que temos que fazer ainda no futuro, que o camarada Comissário Filinto e seus colaboradores têm que fazer para de facto criarem uma indústria nacional que conta no produto nacional.

Nós dizemos sempre que na nossa terra a agricultura tem prioridade. Isso é verdade. Devemos fazer o maior esforço para o desenvolvimento da nossa agricultura, porque o nosso povo, na sua maior parte é camponês. O trabalho que o nosso povo pode fazer melhor é a agricultura. Portanto o nosso Governo tem que criar condições para que essa agricultura seja feita cada dia em maior quantidade e cada vez com melhores meios, melhorar as condições de trabalho dos nossos camponeses, que é o primeiro passo para criar riquezas nacionais que nos permitam desenvolver outros ramos da nossa actividade.

CRIAR UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Mas sabemos que aquele progresso que queremos fazer na nossa terra não é possível sem uma indústria nacional. Nós temos que ser capazes de paralelamente com o desenvolvimento da nossa agricultura, começar a criação de uma indústria na-

cional, indústria essa que vai aumentar os valores da nossa matéria prima, tanto para o nosso consumo nacional como para a exportação, mas também vamos começar a criar uma classe operária na nossa terra, uma classe operária especializada que vai ser não só importante para a nossa vida económica, mas também importante para a nossa vida política porque o nosso Partido quer um país em que os operários e os camponeses tenham uma força grande nas decisões que tomamos na

Portanto, este é um primeiro passo que damos, um passo pequenino mas importante. Um passo que abra o caminho, como o camarada Filinto Vaz Martins disse, para que no próximo ano possamos inaugurar novas unidades industriais, tanto em Bissau como noutras partes da nossa terra. Socotram, podemos dizer que é hoje um orgulho para nós. Socotram é uma daquelas criações do nosso Partido e do nosso Governo que dá neste momento maiores esperanças. Entregamo-la hoje nas mãos dos camaradas trabalhadores desta empresa, sob a direcção do nosso camarada Eduardo Fernandes, escolhido para director-geral. Entregamos-lhes esta fábrica com aquele mesmo espírito com que durante a nossa luta armada de

(Continua na página 6)

ENTREVISTA

DIRECÇÃO — GERAL DE ESTATÍSTICA ATRIBUIÇÕES E FINALIDADE (2)

Hoje, o «NÔ PINTCHA» publica a última parte da entrevista com o director de estatística, camarada Telmo de Sousa Mendes, sobre as actividades da Direcção Geral de estatística, do Commissariado de Estado de desenvolvimento Económico e Planificação, e a sua importância para o desenvolvimento sócio-económico do país.

Neste número, o director fala ainda de questões relacionadas aos serviços estatísticos e enuncia as dificuldades, as perspectivas no domínio da reorganização do sistema estatístico nacional e as suas vantagens.

Como se sabe, a direcção geral de estatística é um órgão superior do Estado, que depende do Commissariado de Estado de Desenvolvimento Económico e Planificação, pelo que, tem por função principal, fornecer ao Commissariado todos os dados disponíveis para efeitos de planificação. Não se pode fazer nenhuma planificação sem dados estatísticos fornecidos a tempo e horas.

Ao assinalar as dificuldades no que diz respeito à estatística no nosso país, o camarada Sousa Mendes afirma: «Tem-nos surgido uma série de dificuldades, tanto no aspecto de recolha de dados estatísticos como no domínio de contactos com as fontes estatísticas. Esta direcção tem trabalhado no sentido de elaboração de verbetes estatísticos, ou seja, instrumentos de recolha dos dados estatísticos. Pois, tem enviado os verbetes a todos os Commissariados, ou seja, às fontes estatísticas do nosso país. Entretanto, temos contactado várias fontes estatísticas tanto privado como público, mas por razões de vária ordem, não nos têm respondido, nem enviado os dados que solicitamos».

O director da estatística continua a falar sobre as dificuldades e diz que para suprimir essas dificuldades a direcção geral de estatística, resolveu fazer, há bem pouco tempo, um curso de formação de pessoal, que servisse também para sensibilizar e mentalizar alguns funcionários pertencentes às actividades privadas e públicas, de modo a ficarem conscientes e conhecedores da importância da informação estatística. Esse curso foi ministrado, com a ajuda de um perito das Nações Unidas. Teve a duração de dois meses. Falou-se da importância de dados estatísticos e ensinou-se a maneira como se executam os apuramentos

estatísticos, de modo que esses indivíduos fiquem com uma certa ideia da importância estatística, para podermos enviar correctamente os respectivos dados solicitados.

Falando das nossas perspectivas, no domínio da reorganização do sistema estatístico nacional, o director sublinha que: «Pensamos continuar com os cursos de formação no âmbito da estatística, não só a nível interno como também a nível externo, ou seja, fazer com que todos os Commissariados se organizem no aspecto estatístico, de modo a podermos fornecer a esta direcção, todos os elementos essenciais e necessários para efeitos de compilação e divulgação de dados estatísticos, tanto a nível interno como externos».

«Temos publicado estatísticas mensais, trimestrais e anuais estatísticas, apesar das dificuldades no aspecto material e humano. Devemos salientar o primeiro anuário estatístico, publicado na nossa República. Mas devido a uma série de ajudas no aspecto material, principalmente máquinas, resolvemos começar com a publicação aos dados anuais. Assim, esperamos receber mais material, para que possamos trabalhar já, não em termos de quantidade mas, em termos de qualidade. Contamos melhorar bastante as nossas publicações, assim que recebermos os materiais solicitados».

Depois de uma longa conversa, o director de estatística falou-nos um pouco da estatística relacionada com os países do terceiro mundo, afirmando: «Como se sabe, a dificuldade da informação estatística é já inerente ao Terceiro Mundo. As características que predominam nesses países, é precisamente a falta de meios materiais, capazes de elaboração desses dados recolhidos. Se formos a ana-

lizar todos os documentos estatísticos, publicados pelos mesmos países, constatamos sempre com um denominador comum: a falta de indicadores económicos e sociais úteis a qualquer tipo de planificação, que se queira fazer. Isto já é um factor bastante conhecido nos países do Terceiro Mundo».

Para acentuar o referido denominador existente nesses países, o camarada Telmo, cita um exemplo: «Há pouco tempo, participei numa reunião de planificadores africanos, em que, dos 46 países que faziam parte dessa Conferência, só três é que tinham uma planificação concreta em todos os domínios. Dos restantes constatou-se a carência dos dados estatísticos. Desse modo, tomou-se certas decisões nessa Conferência, com o objectivo de se vencer as dificuldades. Alguns organismos vão organizar cursos intensivos, com a finalidade de ajudar vários países do Terceiro Mundo a superarem todas essas dificuldades, no que respeita a estatística e planificação. Aqui, na Guiné-Bissau, constatamos que é um facto. As mesmas realidades dificultam o domínio da informação estatística».

«Diariamente surgem delegações, na direcção geral de estatística a solicitar dados que nos é completamente impossível fornecer, visto que não estamos convenientemente apetrechados».

Falando das vantagens dos respectivos dados estatísticos, Sousa Mendes afirma: «As vantagens desses dados são inúmeras. Permitem ao nosso Governo e às entidades privadas uma administração consciente. Esses dados estatísticos, são de muita utilidade para o desenvolvimento económico e promoção social. Pois, a estatística dá a conhecer a estrutura da população, o seu movimento natural (nascimentos e óbitos), emigratório, o potencial de mão-de-obra, o estado sanitário das populações, os seus ganhos, consumos, a produção agrícola, industrial, o comércio externo, etc.».

«Todos esses elementos são hoje em dia, indispensáveis, tanto aos

(Continua na página 6)

CENTRO ISLAMICO DO GABU

(Continuação da pág. 2)

que o nosso destino comum visa a unidade dos fins e acção para a libertação. Nós trabalhamos no sentido de estabelecer uma paz internacional durável, pois que nós temos a garantia do direito dos povos à liberdade e independência.

Nós estamos todos unidos para apoiar o povo palestino a recuperar o seu direito de fundar o Estado palestino. Isto é um meio de consolidar

a paz no Médio Oriente, cujo efeito se reflectirá sobre o mundo inteiro. Caro irmão, presidente Luiz Cabral. Quero, por ocasião desta festa exprimir-vos a minha estima pela sua grande pessoa, pelos seus valentes companheiros e pelo vosso irmão, o combatente Amílcar Cabral, pois que vós e o povo militante da Guiné-Bissau conseguiram libertar a vossa Pátria da colonização portuguesa, cujo jugo durou cinco anos. Obtive-

ram a independência em Setembro de 1974, tornando-se a Guiné-Bissau um Estado por nós querido, bem como de toda a família africana. Felizmente, a vossa libertação teve lugar numa altura em que vários estados africanos estão libertos de toda a espécie de opressão, seja política, económica e cultural e estimulam o processo de consolidação da amizade do povo africano militante, para aspirar às realizações de um mundo em que

domine a fraternidade, a paz, solidariedade e a cooperação entre todas as nações.

Caro irmão, Presidente Luiz Cabral, termino exprimindo-vos uma vez mais o meu prazer de ver desenvolver as nossas relações, esperando que essa cooperação, tenha ainda mais possibilidade de aumentar. Viva o Presidente Luiz Cabral, viva o povo livre da Guiné-Bissau.

Presidente Luiz Cabral na inauguração da Socotram

(Continuação das centrais)

libertação nacional, quando abriamos uma nova frente de luta, o comandante tomava os seus homens e armas que o Partido lhe punha nas mãos e avançavam para libertar novas áreas do nosso território nacional.

Aqui, hoje, não é um problema de libertação do território que se põe, mas um problema de libertação da miséria, do atraso e da ignorância, portanto uma obra tão grandiosa como a que fizemos na primeira etapa. A estes camaradas que aqui tra-

balham, vamos entregar esta arma para esta nova e importante frente de luta para a construção nacional da nossa terra. Desejamos ao camarada Eduardo Fernandes, director-geral da Socotram e todos os seus colaboradores maiores sucessos na realização desta missão que lhes damos neste momento, em nome do nosso Partido e do nosso Governo.

E proponho aos camaradas para considerarmos esta fábrica de parquetes da Socotram, como fabrico número um da República da Guiné-Bissau.

Direcção-Geral de Estatística

(Continuação da pág. central)

«Todos esses elementos são hoje em dia, indispensáveis, tanto aos Governos, para a formulação das suas políticas como aos administradores de empresas para a sua programação e ainda aos estudiosos para apoio dos seus trabalhos científicos ou técnicos. Para atestar ainda o enorme e crescente interesse de estatística, no mundo actual, posso citar, o facto de ser cada vez maior o número de organizações internacionais que a ela se dedicam. Em síntese, podemos afirmar que a informação estatística exacta, completa e actualizada, constitui uma base imprescindível de formulação e execução

de toda e qualquer política económica e social de um país».

«Por isso, o nosso Governo tem uma necessidade premente de trabalhar com dados ou indicadores sócio-económicos, fornecidos pela direcção geral de estatística, a fim de poder tomar determinadas medidas nos diversos aspectos da vida nacional. Caso contrário, não se faz um desenvolvimento harmonioso, baseado em dados estatísticos. Se não houver uma coordenação entre todos os Comissariados no aspecto de fornecer elementos, penso que não haverá uma planificação de um desenvolvimento, mas uma autêntica desplanificação».

CABO VERDE

Surto de colera em Santiago

(Continuação da página 3)

gum tempo, se verificaram em Santiago.

Todos nos lembramos que as cheias tiveram uma violência bastante grande, a ponto de soterrarem diversos poços. Por conseguinte, a água potável foi contaminada; e, por outro lado, a permanência, durante algum tempo, da água das ribeiras, levou determinadas populações a consumirem essa água, que tendo atravessado diversas zonas contaminadas, acabaram por, digamos, difundir ou contribuir poderosamente para a difusão do surto por toda a ilha.

Quer dizer que aqui houve um factor, agravante, que foi a violência das chuvas que, ao invadirem os poços, ao arrastarem uma série de imundices contaminaram estes mesmos poços e levaram a que a população consumisse uma água imprópria.

CAMPANHA EM FORÇA PARA VENCER A EPIDEMIA

«Entretanto — continua o camarada responsável pela pasta da Saúde e Assuntos Sociais — medidas foram postas em prática, nomeadamente o alertar da população para os cuidados higiénicos como sejam a desinfecção da água para consumo com duas gotas de lixívia; explicação junto da população de medidas que deve tomar no que se refere ao saneamento do ambiente, porque se essa água se contaminou quer dizer que passou por zonas contaminadas, onde a população lança todo o tipo de detritos sem o mínimo de precauções. Assim, a água ao atravessá-las contaminou-se, e a população ao consumi-la sofreu as consequências, passando ela própria a ser também agente de transmissão da doença. Isto porque con-

tinuou a contaminar a água, quer lançando dejectos de qualquer maneira quer não tomando determinadas medidas de higiene o que, necessariamente levou a que vários membros da mesma família, habitando em comunidade, acabassem por contrair a doença. Foi assim que algum tempo depois, devido ainda a violência das chuvas que voltaram a cair, o surto atingiu proporções não alarmantes mas de qualquer modo

preocupantes.

Algum tempo depois, enquanto que no Concelho de Santa Cruz, mais concretamente em Pedra Badejo a situação foi de início mais ou menos controlada, já na freguesia dos Órgãos, do mesmo Concelho houve subitamente o aparecimento de casos agudos e suspeitos de cólera que provocaram, inclusivamente alguns óbitos. Isto tudo motivou a nossa intervenção em força nesse Concelho».

ANUNCIOS

COMUNICA-SE

Virgínia Borges, passageira chegada a Bissau no Sábado, dia 4, do corrente mês, no voo da TAP, escala — Lisboa-Bissau, por esquecimento, deixou ficar no recinto da Alfândega no Aeroporto, um saco em plástico, sem nome, contendo diversas encomendas de cheias, entre elas, sapa-

tos, roupas e medicamentos de grande necessidade, vem pedir a quem o encontrar, o favor de entregar nos serviços da TAP ou ainda na secção de cargas dos serviços das Alfândegas.

COMPRA-SE

Casa para uma ou duas famílias, em Bissau. Os interessados devem contactar no Hotel 24 de Setembro, quarto 6-A.

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:
Um ano 400,00
Seis meses 250,00
Outros Países Africanos e Portugal:
Um ano 500,00
Seis meses 350,00
Serviços de Distribuição e Venda, do «N6 PINTCHA» — Caixa Postal, 154,
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.
AMANHA — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520.
SEGUNDA — FEIRA — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.
Bombeiros — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;
Águas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h).
Chegadas e partidas de navios — 2822/5

RADIO

DOMINGO — Primeiro Período:
5h. 55min. — Abertura da Estação;
6 h. — Canções da nossa terra
6 h. 10 min. — Programa em Manzanhe
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo
— Actualidades Sonoras (repetição)
8 h. — Fecho da Estação.
— Segundo período de emissão
11 h. 55 min. — Abertura
12 h. — Canções em Nalá
12 h. 20 min. — Selecção musical
13 h. — Música crioula
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)
13 h. 45 min. — Ligação à Mesquita
14 h. — Educação Sanitária
15 h. — Encerramento.
Terceiro período de emissão
16 h. 55 min. — Abertura
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas
18 h. — Anos e não Saúdi
18 h. 45 min. — Agenda do dia
19 h. — Divergência
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo
20 h. 30 min. — Prevenção Rodoviária (Português)
21 h. — Actualidades Sonoras
22 h. — Na mundo di disporto
23 h. — Tempos Novos
24 h. — Encerramento.
SEGUNDA-FEIRA — Primeiro Período:
5 h. 55 min. — Abertura da Estação;
6 h. — Música Fula;
6 h. 30 min. — Conjuntos;
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo;
— Actualidades Sonoras;
8 h. — Interrupção de Emissão.
Segundo período:
11 h. 55 min. — Reabertura da Estação;
12 h. — Música de Cabo Verde;
12 h. 30 min. — Selecção Musical;
13 h. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra;
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo;
13 h. 45 min. — Protesto;
14 h. 45 min. — Alguns Minutos C/
15 h. — Interrupção de Emissão.
— Música de Luja;
Terceiro período.
16 h. 55 min. — Reabertura da Estação;
17 h. — Noticiário/Português/Crioulo e Línguas;
— Música de Luja;
18 h. 45 min. — Agenda do Dia;
19 h. — 2 Curpo... Um Corçon;
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo;
20 h. 30 min. — Intervalo Musical;
21 h. — Actualidades Sonoras;
22 h. — Música Variada;
23 h. — Tempos Novos;
24 h. — Encerramento da Estação.

CINEMA

HOJE E AMANHA — As 18h 30min «Um de nós tem de morrer» m/14 anos.
As 20h 45min «Boíver — O libertador» m/18 anos.
SEGUNDA — FEIRA — filme a anunciar.

Africa do Sul O DESESPERO DOS RACISTAS

Um país como campo de concentração cercado de arame farpado, — tal é o aspecto da RSA de hoje. Muitos milhares de combatentes foram lançados nas prisões. Os patriotas são vítimas de torturas desumanas. Há já muito que se tornaram habituais as execuções dos presos políticos sem inquérito ou julgamento.

Há mais de dez anos que sofrem em prisões Nelson Mandela, Walter Sisulu, Govan Mbeki e outros líderes da luta de libertação nacional, condenados à prisão perpétua. Morreu na prisão Bram Fischer, conhecido advogado que fez parte da defesa no processo em Rinonia.

Em resposta às manifestações em massa contra as ordens estabelecidas pelos racistas, estes últimos recusam-se a garantir os direitos mais elementares do homem à população africana da RSA, desencadeando nova violência. Diariamente a polícia efectua novas prisões na base da chamada lei de combate ao terrorismo. Muitos patriotas sul-africanos que lutam contra a política de apartheid e a discriminação foram lançados nas prisões. Ao mesmo tempo, porém, os crimes dos racistas revelam a sua fraqueza e desespero face à crescente vaga do movimento de libertação nacional na República Sul-Africana.

A opinião pública mundial celebra anualmente o dia dos heróis da RSA. Este ano, as comemorações têm lugar no ambiente de novo ascenso da luta libertadora nesta região do continente.

A luta do povo sul-africano pela liberdade e a igualdade de direitos adquire hoje formas muito agudas. Cresceu consideravelmente o número de greves e manifestações em que participaram milhares de pessoas. À frente do movimento de libertação da RSA, encontra-se o congresso nacional africano. Vários países socialistas, bem como os países em vias de desenvolvimento desempenham um papel activo no movimento internacional de solidariedade com o povo da República Sul-Africana.

Os representantes destes países condenam decidida e consequentemente o racismo da tribuna da ONU. Por iniciativa destes estados e com o seu apoio a Assembleia Geral da ONU elaborou e aprovou um número considerável de documentos dirigidos contra a política racista seguida pelas autoridades da RSA. Assim, 1971 foi proclamado «ano de luta contra o racismo». A partir de 1969 entrou em vigor a convenção internacional sobre a coibição dos crimes do «apartheid» e a punição por estes crimes, proposta por

iniciativa da União Soviética. É aprovada pela Assembleia Geral. Em 1973 a Assembleia Geral adoptou o programa do decénio de acções contra o racismo e a discriminação racial.

A MILITARIZAÇÃO DA AFRICA DO SUL

Os racistas sul-africanos continuam a aumentar, a ritmos rápidos, o seu potencial militar.

O comandante em chefe das forças aéreas da RSA, Rogers, declarou que a aviação sul-africana teria brevemente um novo foguete «ar-ar» de fabrico nacional. A RSA fabrica hoje armas ligeiras, aviões de reconhecimento, e monta aviões de combate, segundo as licenças estrangeiras. Foi criado, com assistência francesa, um sistema modernizado de D.C.A. (Defesa Contra Aviões) «Catus» e foguetes teleguiados «Crotale».

O orçamento militar de Pretória atingiu um número recorde de 1 800 000 000 de dólares. Sem contar com a produção nacional de armamentos, o regime racista aumenta os créditos com a compra de armas modernas aos países da NATO e a Israel. Israel vai vender à África do Sul caças «Kfir» e a França vendeu-lhe três «F-7» e barcos nucleares «Agospar». (APN/TASS)

Junta Militar Chilena PROGRAMA PARA EXPLORAR O POVO

Há varios anos a Junta Militar fascista segue a chamada «política de estabilização da economia». Esta estabilização foi exigida pelos monopólios internacionais, e o seu programa foi elaborado pelo professor americano Friedman que se tornou conselheiro económico da Junta. O programa de Friedman consistia em dar plena liberdade aos monopólios locais e estrangeiros para explorarem o povo e as riquezas naturais do país, através da liquidação de todas as conquistas sócio-económicas dos trabalhadores chilenos, captação do capital estrangeiro, antes de mais nada, americano, e a desnacionalização das empresas industriais.

No entanto, os resultados da «terapia de choque» — assim é chamado no Chile o «programa» de Friedman e da Junta são realmente exploráveis. Eis, por exemplo, os números com que a revista americana «foreign economic trends» caracteriza o estado da economia chilena:

Em 1975, o índice da produção industrial baixou 20 por cento em relação ao ano anterior. O nível de desemprego duplicou neste período, ou

seja, 20 por cento dos chilenos aptos para o trabalho não tem emprego. Durante este ano, os preços a retalho subiram 4,5 vezes. A dívida pública do Chile atingiu 4,5 bilhões de dólares.

Praticamente todos os índices económicos do Chile se reduzem e, pelo contrário, crescem os índices que testemunham o estado realmente nefasto da sua economia.

«A Junta fascista pôs fim ao desenvolvimento industrial independente do Chile, o qual foi desde o início do século um dos principais factores de progresso nacional — dizia-se na recente declaração do Partido Comunista do Chile — o objectivo é transformar o país num simples produtor de matérias-primas que exporte apenas alguns artigos. Servem de modelo para a Junta a Formosa e a Coreia do Sul, ou seja, uma economia destinada à exportação na base da super-exploração dos trabalhadores, do baixo nível de emprego e das condições miseráveis de vida».

Os comunistas chilenos fizeram uma análise circunstanciada tanto da política económica da Junta como das «recomendações» do seu conselheiro económico.

Samoa, 147.º membro da ONU

NOVA YORK (TASS) — A Assembleia Geral da ONU aprovou por unanimidade a recomendação do Conselho de Segurança a propósito da admissão do Estado da Samoa Ocidental nas Nações Unidas. A Samoa Ocidental, Estado insular independente situado ao Sul do Pacífico tornou-se assim o 147.º membro da ONU.

Seminário de sindicalistas africanos

YAOUNDE (AFP) — Transferir experiências novas e matéria de educação operária, foi o tema de um seminário que reuniu durante uma semana em Yaoundé, os responsáveis sindicais de 20 países africanos ao sul do Sahara e do Oceano Índico. Este seminário organizado pelo B.I.T. (Bureau Internacional do Trabalho) com a ajuda de Camarões é o primeiro género em África.

Durante a sessão inaugural de segunda-feira passada o representante dos Camarões indicou que incumbia aos sindicalistas operários a responsabilidade de formar uma classe operária adulta que conheça os seus direitos e obrigações e que, saiba fazer respeitar os seus direitos com a mesma firmeza que cumpre os seus deveres lealmente.

O director adjunto do C.O. (Organização Internacional de Trabalho) para a África Central precisou que os trabalhos deste seminário serviriam de ponto de partida para as próximas actividades do B.I.T.

Conferência extraordinária afro-asiática

ATENAS (AFP) — Uma conferência extraordinária afro-asiática de apoio à luta do povo palestino e do Movimento Nacional Libertador realizou-se de domingo a segunda-feira passada em Atenas. A declaração final adoptada pelos participantes afirmou que a revolução palestina é uma parte importante do Movimento de Libertação da Palestina (O.M.L.P.) «o único representante legítimo do povo palestino». Condenando o imperialismo sionista e a reacção árabe local, a conferência exigiu «a libertação dos palestinos presos nas masmorras da ocupação israelita».

Índia: maior produtor de chá

NOVA DELI (TASS) — Índia é actualmente o maior produtor e exportador de chá no mercado mundial. O chá é uma das mais importantes culturas das exportações indianas.

Embora que nos primeiros sete meses do actual exercício financeiro o país tenha produzido 445 milhões de quilogramas de chá contra 400 milhões do ano passado. Neste período as exportações de chá forneceram ao Tesouro indiano 1,3 bilhões de rúpias. Prevê-se o aumento da produção de chá em 1976 para 750 milhões de quilogramas.

Zimbabué

A COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO ADOPTA RESOLUÇÕES

NAÇÕES UNIDAS — Nova York (AFP) — A Comissão de Descolonização da ONU apoiou a luta do povo do Zimbabué para chegar a um governo maioritário na Rodésia, e formulou ao mesmo tempo o voto que a conferência de Genebra constitua a base de um regime de maioria.

Uma resolução adoptada por consenso, que será ratificada pela Assembleia Geral, convida todos os estados e organizações governamentais, e outras, a concederem ao povo do Zimbabué e ao seu movimento de libertação, em consulta e cooperação com a OUA, «toda a assistência material, política e humanitária ne-

cessária na sua luta, pelo restabelecimento dos seus direitos inalienáveis».

A resolução pede ainda ao governo do Reino Unido, «no exercício da sua responsabilidade primordial de potência administradora, para tomar todas as medidas eficazes para assegurar a acção do Zimbabué à independência, conforme as aspirações da maioria da população, não conceder, em nenhum caso, ao regime ilegal poderes ou atributos de soberania».

A resolução reclama também «a fim imediato das execuções dos combatentes da liberdade pelo regime de Ian Smith, a libertação incondicional de todos os

presos políticos, a abolição imediata de todas as medidas repressivas, em particular, as brutalidades cometidas na «zona de operações», a criação de «pretenhas aldeias protegidas», a perseguição de missionários cristãos favoráveis à causa da libertação do Zimbabué».

Ela exige a paragem do afluxo de imigrantes estrangeiros no território, a retirada imediata de todos os mercenários do território, e a tomada de medidas eficazes, pelos estados, para impedir a publicidade visando atrair mercenários, e o recrutamento de mercenários para a Rodésia do Sul.

Mauritânia

MEDIDAS CONTRA A INFLAÇÃO

NOUAKCHOT (AFP) — O Bureau Político Nacional, órgão supremo do Partido e do Estado mauritaniano, adoptou medidas para lutar contra a inflação e conseguir a autosatisfação das necessidades.

Estas medidas, se bem que não tenham sido ainda reveladas em detalhe, visarão, a procura do abastecimento em produtos importados e ao mesmo tempo que uma maior eficácia na distribuição dos produtos e no controlo dos preços no interior do país.

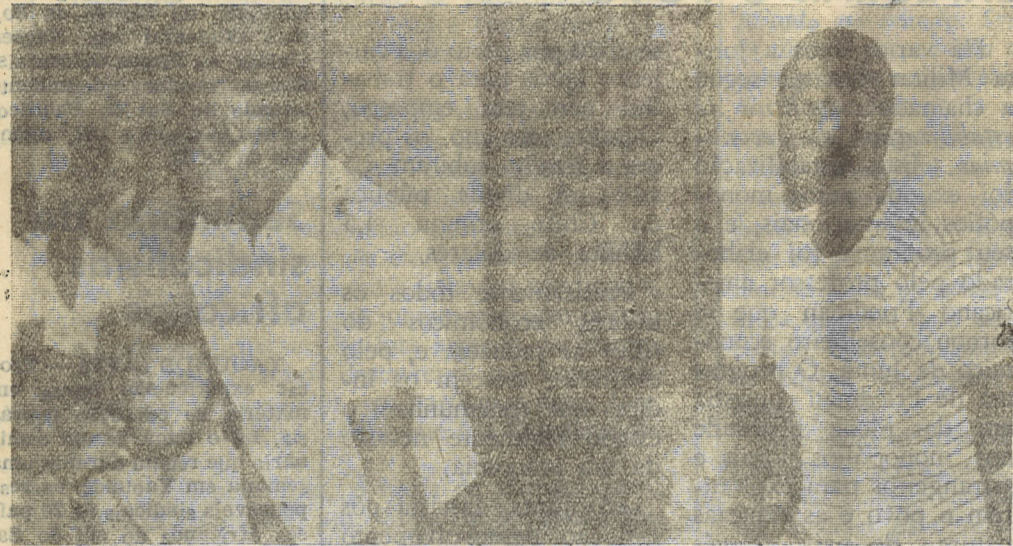
O relatório sobre a inflação apresentado perante o BPN, mostra que uma parte importante deste fenómeno vem da própria Mauritânia. Em consequência o Bureau Político Nacional apelou para todos os militantes do Partido e do povo mauritaniano, os agricultores, os criadores de gado

e os comerciantes a «redobrem esforços para aumentarem a produção nacional a fim de atingirem a autosuficiência em produtos cerealíferos e de reduzir a nossa dependência perante o exterior».

Num editorial consagrado aos trabalhos do BPN sobre a luta contra a inflação, o diário nacional «Chaab» precisou que a inflação no país é também provocada por penúrias episdódicas, algumas vezes fraudulentas. O desaparecimento dos mercados de alguns produtos de primeira necessidade (arroz, açúcar, carne, óleo...), escreveu com efeito «Chaab», é devido não apenas a problemas de distribuição e de lentidão nas entregas mas é também provocada pelas «acções de alguns dos vossos comerciantes sem escrúpulos».

Eleições dos Conselheiros Regionais:

DIVULGADA A LISTA DEFINITIVA



Camarada Nino: «...Vamos desmentir a afirmação dos colonialistas...»

(Continuação da 1.ª pág.)

Em cada sector, secção ou bairro foram apresentados às populações os nomes e as respectivas biografias dos elementos já apreciados pela Comissão Eleitoral Nacional, para serem analisados pelos assistentes e se levantarem objecções, caso alguém se apercebesse da existência de um candidato que pudesse comprometer a elegibilidade da lista.

A razão fundamental desse esclarecimento é de permitir aos votantes uma participação massiva e consciente nas eleições. Para o sector autónomo de Bissau, foram divulgados os nomes dos 60 candidatos e mais três suplentes, os sectores de Safim tem 6, Biombo-24 e Prabis 6. Em seguida, apresentados os números de candidatos para os conselheiros regionais, sem contar com as três suplentes de cada lista:

Na região de Oio temos para os sectores de Nharra — 15; Mansabá — 14; Bissorá — 22; Mansôa — 12; e Farim — 12. Na região de Bafatá, os sectores dinca — 12; Gâmanude Bafatá — 25; Bamba-dô — 8; Galomar — 8; Xitole — 6 e Contuboe — 16. Região de Gabú, sectores de Pitche — 12; Gabú — 16; Sonaco — 16; Boé — 6 e Pirada — 10. Região de Cacheu, sectores de Cacheu — 10; Cantchungo — 18; Bula — 12; São Domingos — 12; Caió — 11 e Bigene — 12. Região de Buba, sectores de Buba — 6; Empada — 8; Tite — 11 e Fulacunda — 5 candidatos. Região de Tombali, sectores de Catió — 17; Quebo — 5; Cazine — 6 e Bedanda — 12. Região de Bolama-Bijagós, sectores de Bolama — 9; Bubaque — 5 e Caravela — 10 candidatos.

Entretanto, nos 17 bairros de capital, a lista foi vivamente aplaudida pelos moradores. O encontro convocado para o bairro

de Belém-Missira, realizou-se no largo do antigo bairro da polícia, com a participação de meio milhar de pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Fidélis Cabral de Almada, do Conselho Superior de Luta e Comissário de Estado da Justiça, presidiu a reunião, mas os trabalhos foram orientados pelos delegados do Partido e da Comissão Eleitoral Nacional, camarada Mateus Correia, segundo Comandante da Marinha de Guerra, Amélia Araújo, da Presidência, Maria Augusta Mendes (Tchutchá), da Comissão Feminina do PAIGC e João Manuel Gomes (Tchutchó).

A lista foi lida pela camarada Amélia Araújo, após uma introdução feita por Mateus Correia que explicou em pormenores o significado da sua divulgação e a necessidade da participação de todos, nos votos do domingo. Não houve objecções nenhuma a respeito da lista. Como a maioria de outros bairros, Belém-Missira figura na lista dos 60 candidatos do conselho de cidade de Bissau, representada pelos camaradas Justino dos Santos Neves, vice-presidente do Comité do mesmo bairro e funcionário dos Serviços da Marinha, e Manuel António Conté, militante e operador-rádio dos serviços de Telecomunicações.

A reunião do bairro de Chão de Papel-Varela, decorreu no salão do Sporting Clube de Bissau, presidida pelo Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, camarada Victor Freire Monteiro. Depois de ter explicado objectivamente as razões fundamentais do comício, apresentou à assistência dois últimos candidatos admitidos pela Comissão, na lista dos 60. Lida pausadamente, não houve objecções, por parte da assistência, a respeito da lista, após o que se deu

por terminada a reunião. Os bairros de Cupelon de Cima e de Baixo possuem três elementos representados na lista: Aladje Sanhá, Fátima Fati, do Cupelon de Cima, e Sana Camará, do Cupelon de Baixo. Contam ainda com um membro, dos três suplentes, que é o camarada Augusto Sá Sanhá, de Cupelon de Baixo.

Além da apresentação dos candidatos, à população dos Bairros que foram unanimemente aprovados, procedeu-se também a uma explicação prática do processo de votação. Indicaram-se os locais de votação. Em Cupelon de Cima vai haver três urnas e cinco no Cupelon de Baixo. Os dois bairros abrigam cerca de 4 mil pessoas em idade de votação. Os camaradas Júlio de Carvalho (Julinho), do Conselho Superior de Luta e Comissário Político Nacional das Farp, e Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura, foram os oradores da reunião.

O Comandante João Bernardo Vieira (Nino), reuniu-se com os populares de Santa Luzia, para discutir as candidaturas de 60 membros efectivos e três suplentes. Também ali o público acorreu em massa. Nino Vieira que é membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do Partido, Presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário das Forças Armadas, foi o último dos três delegados do Partido e da Comissão Eleitoral presentes na reunião a usar de palavra. Os outros dois foram Filinto Barros, Secretário-geral da Presidência e Joãozinho Ialá, Comandante das FARP um dos delegados da comissão para o bairro.

O camarada Nino, referiu-se inicialmente à situação em que se encontra o país, derivado do atraso deixado pelo colonialismo português, e encorajou a

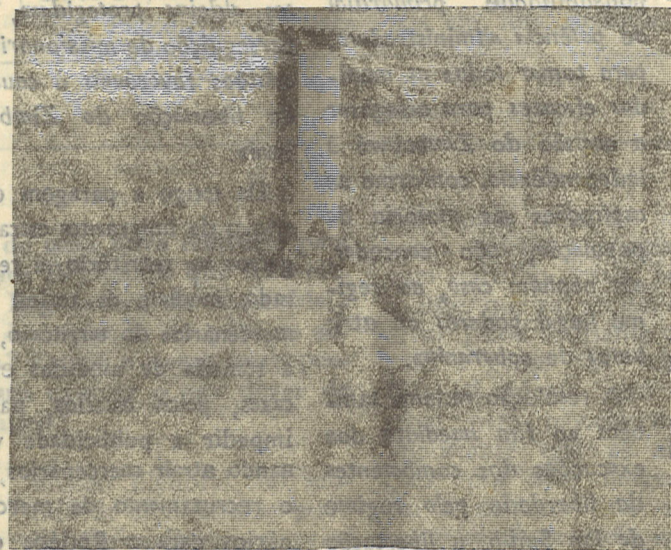
todos para prosseguirem a PAIGC. Espero que toda a obra de Reconstrução Nacional sem desfalecimentos a fim de desmentir as afirmações dos «tugas» de que o africano é incapaz de se governar a si próprio. Exortou a participação activa das populações nas reuniões e salientou o facto de as eleições se realizarem apenas dois anos após a independência: «Isso traduz a confiança que o Partido tem em continuar a ser a força e a vanguarda revolucionária do nosso povo».

Também disse que este facto constitui uma grande vitória, tendo em conta o tempo que levaram alguns países independentes a realizar as suas eleições. Citou os exemplos de Cuba, 20 anos e Argélia 17 anos, após a independência.

A lista foi lida por Filinto Barros, que em seguida explicou todos os factores a ela inerentes, a maneira como as pessoas devem votar no domingo. No final, a assistência aprovou com fortes aplausos a lista dos candidatos.

«Devem pensar bem antes de decidirem porque é uma decisão muito importante» — aconselhou o camarada Manuel Santos (Manecas), Comissário da Informação e Turismo, ao falar para as populações do bairro de Pefine. Em seguida perguntou: «porque fazemos esta consulta? Depois explicou aos presentes que a Assembleia Nacional Popular é um órgão supremo e tem poderes de modificar tudo dentro do nosso Estado. É representada pelo povo e o povo é que deve escolher os seus representantes. A chamada de alguns nomes entre os candidatos provocou gritos de aplausos do público. Manecas disse então a terminar:

«No bairro de Pefine, parece-me que toda a gente está de acordo com a lista, portanto, com o



Aspecto da reunião no Bairro Sintra-Nema

NIAMEY (AFP) — O Níger apresta-se a celebrar hoje o 18.º aniversário da proclamação da República.

Esta celebração revestir-se-á este ano de um brilho particular, contrastando com a sobriedade mantida durante os anos de seca. O diário nacional «O Sahel» sublinhou a este propósito na sua edição de ontem que «a situação alimentar nitidamente melhorada do nosso país nos permitirá celebrar com brilho embora sem luxos excessivos, nem gastos dispendiosos este acontecimento».

O programa prevê numerosas manifestações populares que aliás começaram desde ontem a noite com músicas de tambor e fogos de artifícios. Hoje de manhã houve um desfile, e de tarde diversos jogos serão organizados no estádio nacional antes do final da taça nacional de futebol. Uma recepção no palácio presidencial encerrará o dia.

Ontem de noite, o Presidente Seyni Kounche pronunciou a tradicional mensagem à nação.

BRAZAVILLE (AFP) — A décima segunda sessão da conferência dos Chefes de Estado da Udeac (União Aduaneira e Económica da África Central) começou ontem em Brazaville, sob a presidência do comandante Marien Ngouabi, presidente em exercício da organização e do Congo, e na presença das delegações camaronenses e gabonesas conduzidas respectivamente pelos presidentes Hamadou Anidjo e Omar Bongo, e do Primeiro-Ministro centroafricano Ange Patasse.

Ao inaugurar solenemente esta sessão, o presidente Ngouabi afirmou que «todos os pontos submetidos ao arbitrio do conselho dos Chefes de Estado da Udeac, deverão encontrar uma solução».

GENÈBRA (AFP) — O Comité Inter-governamental para as Emigrações na Europa, anunciou ontem, em Genebra, que ele preparará a partida do Chile para a Suíça de Luis Corvalan, Secretário-geral do Partido Comunista Chileno. Não foi fornecida nenhuma indicação da data para essa viagem.

LONDRES (AFP) — Ivor Richard, presidente da conferência de Genebra sobre a Rodésia poderá começar a sua «tournee» africana, a 28 de Dezembro, por Lusaka, estimou-se, ontem, nos meios próximos de White Hall. Todavia, o programa de Richard, que deixará Londres para Nova York, a 18 de Dezembro, não foi ainda definitivamente estabelecido.